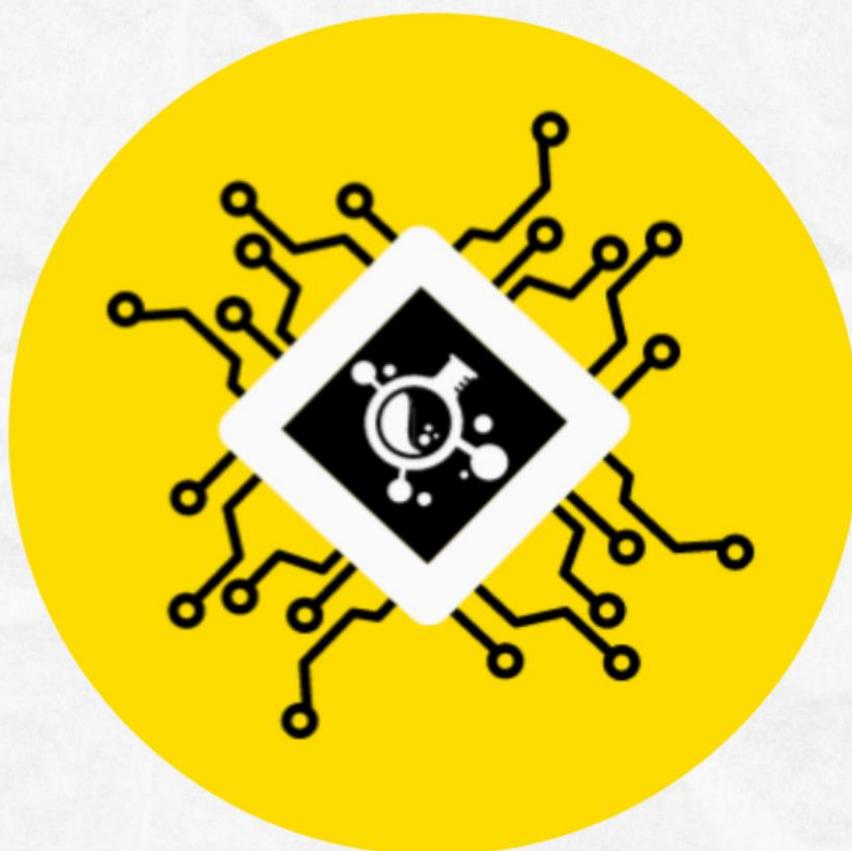




Faculdade
Santa Luzia

ANAIS

II JORNADA FARMACÊUTICA DA FACULDADE SANTA LUZIA



INOVAÇÃO

**EM PRODUTOS E
SERVIÇOS
FARMACÊUTICOS**

2023



DAVYSON VIEIRA ALMADA
DÉBORA ÉVELYN LIMA E LIMA
FLÁVIA HOLANDA DE BRITO FEITOSA
ANTONIO DA COSTA CARDOSO NETO
THIESSA MARAMALDO DE ALMEIDA OLIVEIRA
JONAS BATISTA REIS
WELLYSON DA CUNHA ARAÚJO FILHO
JOSÉ BARBOSA DA SILVA
KARLANNE ÁTILLA SOUSA MARTINS LIMA
(Organizadores)

ANAIS

II JORNADA FARMACÊUTICA DA FACULDADE SANTA LUZIA

INOVAÇÃO EM PRODUTOS E
SERVIÇOS
FARMACÊUTICOS

Setembro 25, 26 e 27, 2023 - Santa Inês/MA, Brasil



**Faculdade
Santa Luzia**



FACULDADE SANTA LUZIA – FSL

Prof. Esp. Luis Martins Machado
Diretor Geral

Profa. Dra. Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira
Diretora Acadêmica

Prof. Dr. Antonio da Costa Cardoso Neto
Coordenador de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Antonio da Costa Cardoso Neto
Prof. Dr. Jonas Batista Reis
Profa. Dra. Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira
Dra. Mariana Barreto Serra
Profa. Ma. Roberta Sabrine Duarte Gondim
Prof. Dr. Aécio Assunção Braga
Profa. Dra. Elizângela Araújo Pestana Motta
Esp. Flávia Holanda de Brito Feitosa
Prof. Esp. Davyson Vieira Almada
Esp. Débora Évelyn Lima e Lima
Prof. Dr. Wellyson da Cunha Araújo Filho

MONITORES

João Victor Maciel de Sousa
Sônia Maria Cares de Sousa
Rodrigo da Silva Costa
Nathália Santana Martins
Cintia Sousa Moreira Fernandes

PRODUÇÃO EDITORIAL & NORMALIZAÇÃO

Prof. Dr. Antonio da Costa Cardoso Neto
Me. Alfredo José de Paula Barbosa
Profa. Esp. Elza Gardênia de Castro Freitas

Livro de Resumos

Diagramação: Faculdade Santa Luzia (FSL)
Projeto gráfico capa: Débora Évelyn Lima e Lima
Revisão: Os autores

Organizadores: Davyson Vieira Almada
Débora Évelyn Lima e Lima
Flávia Holanda de Brito Feitosa
Antonio da Costa Cardoso Neto
Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira
Jonas Batista Reis
Wellyson da Cunha Araújo Filho
José Barbosa da Silva
Karlanne Átilla Sousa Martins Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (FSL) Faculdade Santa Luzia
Processamento técnico Catalogação na fonte.

J82a Jornada Farmacêutica da Faculdade Santa Luzia [livro digital] (II., 2023: Santa Inês, MA).

Anais da II Jornada Farmacêutica da Faculdade Santa Luzia - Inovação em produtos e serviços farmacêuticos [Recurso Eletrônico]. / Organizadores: Davyson Vieira Almada [et al.]. Santa Inês: FSL, 2023.

34.:p

ISBN: 978-65-982193-1-4

Evento realizado pela Faculdade Santa Luzia. Santa Inês, MA.

1. Jornada Farmacêutica. 2. Pesquisa. 3. Faculdade Santa Luzia. I. Lima, Débora Évelyn Lima e. II. Feitosa, Flávia Holanda de Brito. III. Cardoso Neto, Antonio da Costa. IV. Oliveira, Thiessa Maramaldo de Almeida. V. Reis, Jonas Batista. VI. Araújo Filho, Wellyson da Cunha. VII. Silva, José Barbosa da. VIII. Lima, Karlanne Átilla Sousa Martins IX. Título.

CDU:37(063)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Elza Gardênia de Castro Freitas CRB13/796

A Câmara Brasileira do Livro certifica que esta obra intelectual, encontra-se registrada nos termos e normas legais da Lei nº 9.610/1998 dos Direitos Autorais do Brasil. Conforme determinação legal, a obra aqui registrada não pode ser plagiada, utilizada, reproduzida ou divulgada sem a autorização de seu(s) autor(es).

Data do Registro: 08/12/2023



PROGRAMAÇÃO

DIA 25 DE SETEMBRO – LOCAL: AUDITÓRIO CDL

18h

Credenciamento

18h30

Solenidade de abertura

Prof. Esp. Luís Martins Machado
Diretor Geral da Faculdade Santa Luzia

19h

Palestra Magna

“Empreendedorismo Farmacêutico”

Prof. Me. Josué da Silva
Tesoureiro do Conselho Regional de Farmácia do Maranhão

20h

Palestra

“Funcionamento e Gestão do Conselho Regional de Farmácia do Maranhão”

Profa. Dra. Elizângela Araújo Pestana Motta
Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Maranhão

DIA 26 DE SETEMBRO – LOCAL: FACULDADE SANTA LUZIA

13h30 – 14h

Credenciamento

14h – 17h30

Feira de Oportunidades Farmacêuticas

Apresentação de resumos científicos em banners

14h30 – 16h30
SESSÃO TÉCNICA I

AVALIADORES

Antonio da Costa Cardoso Neto
Jonas Batista Reis
Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira

ANÁLISE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS

Maria Eduarda Santos Da Silva; Guilherme Gabriel Ferreira De Sousa; Ricardo Giorges Soeiro dos Santos; Ruan Ferreira Sampaio; Francisco Bruno da Silva Aragão; Ana Karolyne Brito Alves Araújo; Roberta Sabrine Duarte Gondim.

BENEFÍCIOS DA TERAPIA COM FITOTERÁPICOS E O RISCO DE TOXICIDADE DE ESPÉCIES VEGETAIS EMPREGADAS PARA FINS MEDICINAIS

Guilherme Gabriel Ferreira de Sousa; Maria Eduarda Santos da Silva; Ana Alyce Rodrigues Costa de Carvalho; Anna Laura Queiroz Pereira; Ana Karolyne Brito Alves Araújo; Ludimilla Santos do Vale; Francisco Bruno da Silva Aragão; Roberta Sabrine Duarte Gondim.

DESCRIÇÃO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA NO BRASIL

Êmilly Araújo Costa Lucena; Marjana Pinheiro Bulhão; Cintia Mendonça Costa; Luciano Silva Conceição; Wermerson Assunção Barroso; Mariana Barreto Serra.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE PARASIToses INTESTINAIS: ESTRATÉGIAS PARA A SAÚDE PÚBLICA

Janete Martins Mendes; Shirley Cristina Nunes Pereira; Roberta Sabrine Duarte Gondim.

O CONHECIMENTO DOS POVOS INDÍGENAS SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS E SUAS PRÁTICAS APLICADAS NA FITOTERAPIA

Cintia Sousa Moreira Fernandes; Marines de Jesus da Silva Rangel; Erica Kalyny Costa dos Santos; Kévila Meireles; Mayres de Lima Ferreira; Flavia Holanda de Brito Feitosa; Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira.

14h30 – 16h30

SESSÃO TÉCNICA II

AVALIADORES

Aécio Assunção Braga
Mariana Barreto Serra
Roberta Sabrine Duarte Gondim

ANÁLISE DO POTENCIAL MEDICINAL DA *PLECTRANTHUS BARBATUS* ANDREW: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ruan Pábulo Bandeira Pinto; Nathália Souza; Luana Silva Lima; Álvaro Araújo Galeno; Allan Gonçalves de Sousa; Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa.

EPIDEMIOLOGIA DAS NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS POR TUBERCULOSE NA CIDADE DE SANTA INÊS-MA DE 2019-2023

Nathália Souza; Ruan Pablo Bandeira Pinto; Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS-PNASPI E SUAS AÇÕES NO POLO BASE DE SANTA INÊS – MA

Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa; Ilaila Coelho Guajajara; Jaylson Franklin Mendonça Nunes.

SAÚDE INDÍGENA: ORGANIZAÇÃO DO SUBSISTEMA DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA

Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa; Vitória Régia Silva de Sousa; Leticia Maria Cordeiro Caldas; Daniela De Fátima Ferraro.

16h30 – 16h40 Coffee break

16h40 – 18h30

SESSÃO TÉCNICA III

AVALIADORES

Antonio da Costa Cardoso Neto

Jonas Batista Reis

Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira

PLANTAS EMPREGADAS PARA FINS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Guilherme Gabriel Ferreira de Sousa; Maria Eduarda Santos da Silva; Ana Alyce Rodrigues Costa de Carvalho; Anna Laura Queiroz Pereira; Ana Karolyne Brito Alves Araújo; Ludimilla Santos do Vale; Francisco Bruno da Silva Aragão; Roberta Sabrine Duarte Gondim.

PRINCIPAIS DOENÇAS PARASITÁRIAS NA INFÂNCIA: UM PANORAMA DAS AFECÇÕES INFANTIS CAUSADAS POR PARASITOS

Sônia Maria Cares de Sousa; Rodrigo da Silva Costa; João Victor Maciel de Sousa; Roberta Sabrine Duarte Gondim.

RELAÇÃO ENTRE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE E DISBIOSE INTESTINAL EM MULHERES

Bianca Emilly Lima Viana; Marlla Kelly Queiroz de Souza; Wermerson Assunção Barroso; Cintia Mendonça Costa; Rosenira Siqueira Sales; Mariana Barreto Serra.

RELAÇÃO ENTRE MÁ QUALIDADE DO SONO E FIBRILAÇÃO ATRIAL

Mônica de Vanessa Miranda De Castro; Rodrigo Guimarães Vieira de Carvalho; Lucas da Silva Dias; Adriana Vieira de Sousa Vilarinho; Petrus Matheus Kalleby Trindade de Amorim Aquino; Thalia Diniz da Silva; Antenor dos Santos Serra; Mariana Barreto Serra.

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ALUNOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO

Rennan Oliveira de Sousa; Carlos Eduardo Mendes; Cintia Mendonça Costa; Flavio Borges Gomes; Wermerson Assunção Barroso; Mariana Barreto Serra.

USO DE ORGANOSULFURADOS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Maria Eduarda Santos da Silva; Guilherme Gabriel Ferreira de Sousa; Ricardo Georges Soeiro dos Santos; Ruan Ferreira Sampaio; Francisco Bruno da Silva Aragão; Ana Karolyne Brito Alves Araújo; Ludimilla Santos do Vale; Roberta Sabrine Duarte Gondim.

16h40 – 18h30

SESSÃO TÉCNICA IV

AVALIADORES
Aécio Assunção Braga
Mariana Barreto Serra
Roberta Sabrine Duarte Gondim

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA EAD COMO MODELO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa; Jôsiene Ferreira Costa Batista; Rommel Moreira Sousa.

CULTURA ALIMENTAR INDÍGENA

Ana Paula Sousa Silva; Flávia Holanda de Brito Feitosa; Mayana Kisia da Conceição Lima; Morgana Licor; Raniele Laís Rodrigues Cardoso.

APLICAÇÃO DA MICROBIOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DOS FÁRMACOS

Pedro Guilherme Domingues Celestino; Camyle Araújo Batista; Kauan Cavalcante Sales; Mayana Kisia da Conceição Lima; Pricila Karen Santos do Nascimento; Morgana Licor; Laoane Freitas Gonzaga.

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO COMBATE A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

Debora Rute Pereira Cloves de Freitas Borges; Ana Maria Pereira da Silva; Ana Paula Sousa Silva; Erica Kalyny Costa dos Santos; Kevila Meireles; Mayres de Lima Ferreira; Raniele Laís Rodrigues Cardoso; Laoane Freitas Gonzaga.

18h30 – 19h Coffee break

19h 00 – 19h30

SESSÃO TÉCNICA V

AVALIADORES
Aécio Assunção Braga
Antonio Da Costa Cardoso Neto
Mariana Barreto Serra

MICROBIOTA HUMANA E SAÚDE

Nathalia Santana Martins; Cintia Sousa Moreira Fernandes; Irisnaura Ferreira Silva; Gabriely Santos Cruz; Gustavo Bezerra Matos; Leirianne Ferreira Coutinho; Marines de Jesus da Silva Rangel; Laoane Freitas Gonzaga.

19h 30 – 20h

SESSÃO TÉCNICA VI

AVALIADORES
Aécio Assunção Braga
Antonio da Costa Cardoso Neto
Roberta Sabrine Duarte Gondim

CUIDADOS E ORIENTAÇÕES SOBRE SAÚDE BUCAL DA COMUNIDADE INDÍGENA

Leirianne Ferreira Coutinho; Irisnaura Ferreira; Gabriely Santos Cruz; Gustavo Bezerra Matos; Nathalia Santana Martins; Ana Maria Pereira da Silva; Flavia Holanda De Brito; Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira.

DIA 27 DE SETEMBRO – LOCAL: AUDITÓRIO CDL

8h

Credenciamento

8h30 – 11h30

MINICURSO I

“Consultório Farmacêutico”

Prof. Me. Josué da Silva

Tesoureiro do Conselho Regional de Farmácia do Maranhão

8h30 – 11h30

MINICURSO II

“O Farmacêutico na Estética”

Profa. Esp. Michele Larice Barbosa Pacheco

Membro do Grupo de Trabalho de Estética do Conselho Regional de Farmácia do Maranhão

11h30 – 14h - Almoço

14h

Credenciamento

14h30 - 17h30

MINICURSO III

“Aromaterapia Essencial”

Profa. Esp. Débora Évelyn Lima e Lima

Coordenadora Adjunta do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Luzia

17h30 – 18h30 jantar

18h30 – 21h

“Cerimônia do Jaleco” – alunos do 2º período do curso Farmácia

Prof. Esp. Davyson Vieira Almada

Coordenador de Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Santa Luzia

TRABALHOS PRÊMIADOS

PLANTAS EMPREGADAS PARA FINS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Guilherme Gabriel Ferreira de Sousa; Maria Eduarda Santos da Silva; Ana Alyce Rodrigues Costa de Carvalho; Anna Laura Queiroz Pereira; Ana Karolyne Brito Alves Araújo; Ludimilla Santos do Vale; Francisco Bruno da Silva Aragão; Roberta Sabrine Duarte Gondim.

ANÁLISE DO POTENCIAL MEDICINAL DA *PLECTRANTHUS BARBATUS* ANDREW: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ruan Pábulo Bandeira Pinto; Nathália Souza; Luana Silva Lima; Álvaro Araújo Galeno; Allan Gonçalves de Sousa; Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa.

PRINCIPAIS DOENÇAS PARASITÁRIAS NA INFÂNCIA: UM PANORAMA DAS AFECÇÕES INFANTIS CAUSADAS POR PARASITOS

Sônia Maria Cares de Sousa; Rodrigo da Silva Costa; João Victor Maciel de Sousa; Roberta Sabrine Duarte Gondim.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO COMBATE A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA . 14 Débora Rute Pereira Cloves de Freitas Borges; Ana Maria Pereira da Silva; Ana Paula Sousa Silva; Erica Kalyny Costa dos Santos; Kevila Meireles; Mayres de Lima Ferreira; Raniele Laís Rodrigues Cardoso; Laoane Freitas Gonzaga.	
ANÁLISE DO POTENCIAL MEDICINAL DA <i>PLECTRANTHUS BARBATUS</i> ANDREW: UMA REVISÃO DE LITERATURA	15
Ruan Pábulo Bandeira Pinto; Nathália Souza; Luana Silva Lima; Álvaro Araújo Galeno; Allan Gonçalves de Sousa; Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa.	
ANÁLISE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS	16
Maria Eduarda Santos Da Silva; Guilherme Gabriel Ferreira De Sousa; Ricardo Giorges Soeiro dos Santos; Ruan Ferreira Sampaio; Francisco Bruno da Silva Aragão; Ana Karolyne Brito Alves Araújo; Roberta Sabrine Duarte Gondim.	
APLICAÇÃO DA MICROBIOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DOS FÁRMACOS	17
Pedro Guilherme Domingues Celestino; Camyle Araújo Batista; Kauan Cavalcante Sales; Mayana Kisia da Conceição Lima; Pricila Karen Santos do Nascimento; Morgana Licor; Laoane Freitas Gonzaga.	
BENEFÍCIOS DA TERAPIA COM FITOTERÁPICOS E O RISCO DE TOXICIDADE DE ESPÉCIES VEGETAIS EMPREGADAS PARA FINS MEDICINAIS	18
Guilherme Gabriel Ferreira de Sousa; Maria Eduarda Santos da Silva; Ana Alyce Rodrigues Costa de Carvalho; Anna Laura Queiroz Pereira; Ana Karolyne Brito Alves Araújo; Ludimilla Santos do Vale; Francisco Bruno da Silva Aragão; Roberta Sabrine Duarte Gondim.	
CUIDADOS E ORIENTAÇÕES SOBRE SAÚDE BUCAL DA COMUNIDADE INDÍGENA	19
Leirianne Ferreira Coutinho; Irisnaura Ferreira; Gabriely Santos Cruz; Gustavo Bezerra Matos; Nathalia Santana Martins; Ana Maria Pereira da Silva; Flavia Holanda De Brito; Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira.	
CULTURA ALIMENTAR INDÍGENA	20
Ana Paula Sousa Silva; Flávia Holanda de Brito Feitosa; Mayana Kisia da Conceição Lima; Morgana Licor; Raniele Laís Rodrigues Cardoso.	
DESCRIÇÃO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA NO BRASIL	21
Êmilly Araújo Costa Lucena; Marjana Pinheiro Bulhão; Cintia Mendonça Costa; Luciano Silva Conceição; Wermerson Assunção Barroso; Mariana Barreto Serra.	
RELAÇÃO ENTRE MÁ QUALIDADE DO SONO E FIBRILAÇÃO ATRIAL	22
Mônica de Vanessa Miranda De Castro; Rodrigo Guimarães Vieira de Carvalho; Lucas da Silva Dias; Adriana Vieira de Sousa Vilarinho; Petrus Matheus Kalleby Trindade de Amorim Aquino; Thalia Diniz da Silva; Antenor dos Santos Serra; Mariana Barreto Serra.	
MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE PARASIToses INTESTINAIS: ESTRATÉGIAS PARA A SAÚDE PÚBLICA	23
Janete Martins Mendes; Shirley Cristina Nunes Pereira; Roberta Sabrine Duarte Gondim.	

MICROBIOTA HUMANA E SAÚDE	24
Nathalia Santana Martins; Cintia Sousa Moreira Fernandes; Irisnaura Ferreira Silva; Gabriely Santos Cruz; Gustavo Bezerra Matos; Leirianne Ferreira Coutinho; Marines de Jesus da Silva Rangel; Laoane Freitas Gonzaga.	
O CONHECIMENTO DOS POVOS INDÍGENAS SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS E SUAS PRATICAS APLICADAS NA FITOTERAPIA	25
Cintia Sousa Moreira Fernandes; Marines de Jesus da Silva Rangel; Erica Kalyny Costa dos Santos; Kévila Meireles; Mayres de Lima Ferreira; Flavia Holanda de Brito Feitosa; Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira.	
PLANTAS EMPREGADAS PARA FINS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	26
Guilherme Gabriel Ferreira de Sousa; Maria Eduarda Santos da Silva; Ana Alyce Rodrigues Costa de Carvalho; Anna Laura Queiroz Pereira; Ana Karolyne Brito Alves Araújo; Ludimilla Santos do Vale; Francisco Bruno da Silva Aragão; Roberta Sabrine Duarte Gondim.	
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS-PNASPI E SUAS AÇÕES NO POLO BASE DE SANTA INÊS – MA27	
Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa; Ilaila Coelho Guajajara; Jaylson Franklin Mendonça Nunes.	
PRINCIPAIS DOENÇAS PARASITÁRIAS NA INFÂNCIA: UM PANORAMA DAS AFECÇÕES INFANTIS CAUSADAS POR PARASITOS.....	28
Sônia Maria Cares de Sousa; Rodrigo da Silva Costa; João Victor Maciel de Sousa; Roberta Sabrine Duarte Gondim.	
RELAÇÃO ENTRE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE E DISBIOSE INTESTINAL EM MULHERES	29
Bianca Emilly Lima Viana; Marlla Kelly Queiroz de Souza; Wermerson Assunção Barroso; Cintia Mendonça Costa; Rosenira Siqueira Sales; Mariana Barreto Serra.	
EPIDEMIOLOGIA DAS NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS POR TUBERCULOSE NA CIDADE DE SANTA INÊS-MA DE 2019-2023.....	30
Nathália Souza; Ruan Pablo Bandeira Pinto; Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa.	
SAÚDE INDÍGENA: ORGANIZAÇÃO DO SUBSISTEMA DE ATENÇÃO À SAUDE INDÍGENA	31
Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa; Vitória Régia Silva de Sousa; Leticia Maria Cordeiro Caldas; Daniela De Fátima Ferraro.	
SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ALUNOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO	32
Rennan Oliveira de Sousa; Carlos Eduardo Mendes; Cintia Mendonça Costa; Flavio Borges Gomes; Wermerson Assunção Barroso; Mariana Barreto Serra.	
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA EAD COMO MODELO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL: UMA REVISÃO LITERÁRIA	33
Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa; Jôsiene Ferreira Costa Batista; Rommel Moreira Sousa.	
USO DE ORGANOSULFURADOS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	34
Maria Eduarda Santos da Silva; Guilherme Gabriel Ferreira de Sousa; Ricardo Georges Soeiro dos Santos; Ruan Ferreira Sampaio; Francisco Bruno da Silva Aragão; Ana Karolyne Brito Alves Araújo; Ludimilla Santos do Vale; Roberta Sabrine Duarte Gondim	

APRESENTAÇÃO

A II Jornada Farmacêutica da Faculdade Santa Luzia (JOFFS) foi elaborada pela coordenação do Curso Bacharelado em Farmácia, juntamente com a coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, e com a Direção Acadêmica da FSL, aconteceu nos dias 25, 26 e 27 de setembro de 2023.

O objetivo do evento foi promover uma discussão e troca de conhecimentos sobre as tendências, avanços e melhores práticas relacionadas à inovação na indústria farmacêutica. Além disso, buscou reunir profissionais, pesquisadores, acadêmicos e **stakeholders** da área para explorar e compartilhar ideias que possam sustentar a evolução dos produtos e serviços farmacêuticos.

O evento visou apresentar e discutir as últimas tecnologias aplicadas à pesquisa, desenvolvimento, produção e distribuição de medicamentos e serviços farmacêuticos.

Davyson Vieira Almada
Débora Évelyn Lima e Lima
Flávia Holanda de Brito Feitosa
Antonio da Costa Cardoso Neto
Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira
Jonas Batista Reis
Wellyson da Cunha Araújo Filho
José Barbosa da Silva
Karlanne Átilla Sousa Martins Lima
(Organizadores)

Resumo 1

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO COMBATE A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

Débora Rute Pereira Cloves de Freitas Borges¹, Ana Maria Pereira da Silva¹; Ana Paula Sousa Silva¹; Erica Kalyny Costa dos Santos¹; Kevila Meireles¹; Mayres de Lima Ferreira¹; Raniele Laís Rodrigues Cardoso¹. Laoane Freitas Gonzaga²

¹Discente da Faculdade Santa Luzia; ²Docente da Faculdade Santa Luzia

Introdução: A resistência bacteriana é uma consequência do uso excessivo e inadequado de antibióticos, e representa uma ameaça significativa à saúde humana. Após a pandemia de Covid-19, devido ao uso indiscriminado de medicamentos, pôde-se perceber a possibilidade de aumento dessas bactérias multirresistentes, possivelmente pelo uso inadequado de antimicrobianos. Os farmacêuticos são membros da equipe de saúde e desempenham um papel importante no uso adequado de medicamento, inclusive os antimicrobianos.

Objetivo: Explorar o papel do farmacêutico no combate à resistência bacteriana causada pelo uso irracional de antimicrobianos durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Neste estudo, realizou-se uma revisão bibliográfica no período de 2020 a 2023, com o objetivo de descrever e discutir a questão da resistência bacteriana no âmbito hospitalar, nas comunidades, durante a pandemia do COVID-19, e o papel do farmacêutico no controle do uso racional de antibióticos.

Foi utilizado como ferramenta de busca o Google Acadêmico. **Resultados:** Os farmacêuticos garantem que os pacientes tenham acesso contínuo aos medicamentos necessários, e desempenham um papel crítico na distribuição de medicamentos, incluindo os usados para tratar a COVID-19 e outras condições de saúde. O uso indiscriminado de antibióticos na pandemia do COVID-19 contribuiu para o aparecimento de resistência bacteriana, que pode levar a infecções persistentes ou recorrentes, tornando o tratamento mais difícil.

Conclusão: O farmacêutico tem um papel importante na orientação quanto à administração correta dos fármacos, visto que, quando não utilizados de forma correta, propiciam uma maior resistência das bactérias. Conclui-se com isso que, tanto nas instituições públicas quanto privadas, a atuação do farmacêutico clínico deve ser incentivada, visando melhorar a qualidade da assistência prestada aos pacientes por esse profissional.

Palavras-chave: Antibióticos; COVID-19; Resistência Bacteriana.

Resumo 2

ANÁLISE DO POTENCIAL MEDICINAL DA *PLECTRANTHUS BARBATUS ANDREW*: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ruan Pábulo Bandeira Pinto¹; Nathália Souza²; Luana Silva Lima¹; Álvaro Araújo Galeno¹; Allan Gonçalves De Sousa¹; Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa^{2,3}

¹ Universidade Federal do Delta do Parnaíba; ² Universidade Estadual do Maranhão;

³ Faculdade Santa Luzia.

Introdução: A flora possui um potencial de produção de metabólitos secundários, os quais são estudados no contexto da medicina e farmacologia, e desempenham um papel importante como base para a síntese de medicamentos que têm sido utilizados como agentes terapêuticos. Um exemplo disso é a *Plectranthus barbatus Andrew*, que pertence à família *Lamiaceae* e é popularmente conhecida como boldo. Este, por exemplo, possui uma série de estudos etnobotânicos que revelam seu uso na cultura popular como um meio de tratamento para doenças gastrointestinais. **Objetivo:** O presente estudo trata-se de um trabalho de revisão literária que discutiu e apontou o potencial medicinal da *Plectranthus barbatus Andrew*. **Métodos:** O estudo se deu mediante a busca em bancos de dados das ferramentas tecnológicas como PUBMED, Scielo, Scopus e Web Of Science. A busca ocorreu entre o período de junho a setembro de 2023. Os descritores utilizados foram “*Plectranthus barbatus Andrews*” and “*medicinal potential*”, resultando em 13 artigos. A seleção final resultou em cinco artigos dos 13 selecionados, aplicando os seguintes critérios de seleção: artigos disponíveis na íntegra, artigos que atendessem a proposta inicial e publicados somente em um periódico. Foram excluídos 8 artigos dos 13, pois apresentavam publicação duplicada em periódicos diferentes. **Resultados:** O estudo especifica uma espécie dentro da classe *Magnoliopsida*, que abrange as espécies do boldo. Logo, a quantidade de trabalhos encontrados e selecionados correspondem a essa única espécie. Os artigos relataram o uso potencial do boldo (*Plectranthus barbatus*) para problemas gastrointestinais, hepáticos, cefaléia e cólica, além ser indicado como anti-inflamatório, anti-emético, bacteriostático, fungistático e imunomodulador. Ademais, demonstrou efeito na peroxidação lipídica da membrana mitocondrial e no tratamento do metabolismo lipídico hepático desequilibrado. **Conclusão:** A seleção e análise dos estudos demonstraram que a espécie *Plectranthus barbatus Andrew* apresenta potencial medicinal. O trabalho enfatizou a necessidade do desenvolvimento da pesquisa acerca da planta estudada, devido aos estudos em desenvolvimento sobre seus potenciais e aplicações para problemas hepáticos e gastrointestinais.

Palavras-chave: *Plectranthus barbatus*; *Lamiaceae*; Metabólicos secundários; Plantas medicinais; Boldo.

Resumo 3

ANÁLISE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS

Maria Eduarda Santos da Silva¹, Guilherme Gabriel Ferreira de Sousa¹, Ricardo Georges Soeiro dos Santos¹, Ruan Ferreira Sampaio¹, Francisco Bruno da Silva Aragão¹, Ana Karolyne Brito Alves Araújo¹, Roberta Sabrine Duarte Gondim²

¹Discentes de Medicina da AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês; ²Docente de Medicina da AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês.

Introdução: A utilização popular de plantas medicinais e seus derivados está em ascensão devido a diversos fatores, incluindo legado cultural, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, automedicação, modismo e divulgação errônea de supostos benefícios. No entanto, a falta de estudos científicos para comprovar sua eficácia, toxicidade e qualidade dos produtos lançados no mercado representa riscos para a saúde. **Objetivo:** Analisar os riscos e benefícios da utilização de fitoterápicos como forma de tratamento. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa, incluindo aspectos de farmacovigilância em fitoterápicos em bases de dados científicos (Lilacs, PubMed, Google Acadêmico). **Resultados:** Como benefícios, destacam-se o baixo custo para aquisição, o fácil acesso, a menor frequência de efeitos colaterais e ser menos invasivo que medicamentos sintéticos. Além disso, muitas plantas medicinais possuem propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, o que pode ajudar a prevenir ou tratar diversas condições de saúde, como distúrbios gastrointestinais, e até doenças crônicas, como diabetes e hipertensão arterial. Entretanto, apesar de os fitoterápicos serem considerados benéficos se utilizados da forma correta, é importante destacar que seu uso inadequado pode apresentar riscos à saúde, como intoxicação, reações alérgicas e interações medicamentosas. Muitos pacientes acreditam que os fitoterápicos são completamente seguros por serem naturais, o que pode levar a um uso excessivo ou indevido, aumentando o risco de efeitos colaterais e toxicidade, além da possibilidade de contaminação por metais pesados ou outras substâncias tóxicas, que podem estar presentes no solo ou no ambiente de cultivo das plantas. **Conclusão:** A terapia com fitoterápicos, desde que usada de forma adequada e consciente, pode apresentar inúmeros benefícios, entretanto, é fundamental que a terapia com fitoterápicos seja acompanhada por um profissional de saúde capacitado, que possa orientar quanto ao uso adequado e seguro desses medicamentos, para garantir a eficácia e segurança do tratamento.

Palavras-chave: Fitoterápicos; riscos; benefícios.

Resumo 4

APLICAÇÃO DA MICROBIOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DOS FÁRMACOS

Pedro Guilherme Domingues Celestino ¹; Camyle Araújo Batista ¹; Kauan Cavalcante Sales¹; Mayana Kisia da Conceição Lima¹; Pricila Karen Santos do Nascimento ¹; Morgana Licor¹; Laoane Freitas Gonzaga²

¹Discente da Faculdade Santa Luzia; ²Discente da Faculdade Santa Luzia.

Introdução: A microbiologia desempenha um papel crucial no desenvolvimento de fármacos, pois as interações entre microrganismos e compostos químicos podem levar à descoberta de novas drogas terapêuticas. **Objetivo:** Analisar a contribuição da microbiologia no desenvolvimento de fármacos, enfocando métodos para identificar microrganismos produtores de compostos terapêuticos. **Metodologia:** Revisão bibliográfica abrangente, incluindo técnicas microbiológicas e biotecnologia. **Resultados:** Microrganismos como bactérias e fungos têm sido fontes importantes de medicamentos, como antibióticos. A biotecnologia acelerou a descoberta e produção de agentes terapêuticos. **Conclusão:** A microbiologia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de fármacos, fornecendo uma base sólida para a descoberta de novos agentes terapêuticos. A pesquisa microbiológica contínua é essencial para identificar microrganismos com potencial farmacêutico e produzir eficientemente compostos bioativos. A interdisciplinaridade entre microbiologia, biotecnologia e química é essencial para avançar na busca por tratamentos inovadores e mais eficazes. Assim, a microbiologia continuará a ser crucial no desenvolvimento futuro de medicamentos.

Palavras-chave: Desenvolvimento de fármacos; Descoberta de medicamentos; Microrganismos.

Resumo 5

BENEFÍCIOS DA TERAPIA COM FITOTERÁPICOS E O RISCO DE TOXICIDADE DE ESPÉCIES VEGETAIS EMPREGADAS PARA FINS MEDICINAIS

Guilherme Gabriel Ferreira de Sousa¹; Maria Eduarda Santos da Silva¹; Ana Alyce Rodrigues Costa de Carvalho¹; Anna Laura Queiroz Pereira¹; Ana Karolyne Brito Alves Araújo¹; Ludimilla Santos do Vale¹; Francisco Bruno da Silva Aragão¹; Roberta Sabrine Duarte Gondim²

¹Discentes de Medicina na AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês; ²Docente de Medicina na AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês.

Introdução: É sabido que a fitoterapia moderna vem ganhando cada vez mais relevância nos processos de intervenção para melhoria da saúde da população, em especial, os idosos, devido ao aumento de comorbidades crônicas. Dentre os benefícios, destacam-se o baixo custo para aquisição, o fácil acesso, a menor frequência de efeitos colaterais e que os medicamentos fitoterápicos são menos invasivos do que os medicamentos sintéticos. No entanto, a automedicação e o baixo nível de conhecimento dos usuários de fitoterápicos podem trazer grandes desvantagens para saúde, principalmente para idosos, uma vez que o uso de plantas medicinais concomitantemente com medicamentos, de forma inadequada, pode potencializar efeitos toxicológicos ou inibir efeitos terapêuticos, levando assim a intoxicações ou subtratamentos. **Objetivo:** Identificar os benefícios da terapia com fitoterápicos e o risco de toxicidade de espécies vegetais empregadas para fins medicinais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura sobre as plantas com potencial efeito hipotensor para manejo da Hipertensão Arterial Sistêmica. Os dados foram coletados pelo Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores: Fitoterapia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, e Toxicidade. **Resultados:** O mercado de produtos vegetais terapêuticos está em crescimento, tornando crucial a realização de estudos de toxicidade para garantir qualidade e segurança. No entanto, há escassez de pesquisas clínicas e pré-clínicas em relação à vasta variedade de plantas usadas na medicina popular, o que é preocupante devido ao potencial de reações adversas de seus constituintes químicos. **Conclusão:** Nesse sentido, estudos etnofarmacológicos devem ser incentivados, destacando os estudos toxicológicos *in vitro*, para determinar a dose máxima permitida, bem como o potencial tóxico dos produtos obtidos a partir de plantas, estabelecendo maior segurança quanto ao preparo desses insumos, com relação a qualidade, quantidade, modo de preparo e tempo de uso.

Palavras-chave: Fitoterapia; Toxicidade; Plantas Medicinais.

Resumo 6

CUIDADOS E ORIENTAÇÕES SOBRE SAÚDE BUCAL DA COMUNIDADE INDÍGENA

Leirianne Ferreira Coutinho¹; Irisnaura Ferreira¹; Gabriely Santos Cruz¹;
Gustavo Bezerra Matos¹; Nathalia Santana Martins¹; Ana Maria Pereira da
Silva¹; Flavia Holanda de Brito²; Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira²

¹ Discente da Faculdade Santa Luzia; ² Docente da Faculdade Santa Luzia.

Introdução: A saúde bucal é uma área de grande importância para o bem estar e qualidade de vida das comunidades indígenas. Ao longo dos séculos, os povos indígenas desenvolveram conhecimentos tradicionais sobre cuidados orais, baseados na relação harmônica entre o ser humano e a natureza. No entanto, a saúde bucal nas comunidades indígenas enfrentou desafios, incluindo acesso limitado aos serviços de saúde, falta de informações adequadas sobre higiene bucal e impactos socioeconômicos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é abordar sobre saúde bucal indígena, destacando os desafios específicos enfrentados por essas comunidades, com ênfase na avaliação de prevalência de problemas bucais, incluindo cáries e doenças gengivais, a fim de quantificar a extensão dessas condições dentro das populações indígenas. **Métodos:** Neste estudo, realizou-se uma revisão da literatura para entender as questões específicas de saúde bucal que afetam as comunidades indígenas. Foram utilizados sites de busca como Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** Os resultados de estudos sobre saúde bucal em populações indígenas frequentemente revelam desafios e preocupações importantes. Esses estudos demonstram que muitas comunidades indígenas enfrentam uma série de problemas de saúde bucal, incluindo alta prevalência de cáries, doenças gengivais e perda dentária prematura, devido ao acesso limitado aos cuidados odontológicos e pouco conhecimento em relação às práticas de higiene bucal. **Conclusão:** A saúde bucal indígena enfrenta desafios significativos, como alta prevalência de cáries e doenças gengivais, acesso limitado a serviços odontológicos e influências dietéticas adversárias. Uma abordagem eficaz requer estratégias culturalmente sensíveis e o envolvimento ativo das comunidades indígenas.

Palavras-chave: Saúde bucal indígena; Desafios; Problemas.

Resumo 7

CULTURA ALIMENTAR INDÍGENA

Ana Paula Sousa Silva¹; Flávia Holanda de Brito Feitosa²; Mayana Kisia da Conceição Lima¹; Morgana Licor¹; Raniele Laís Rodrigues Cardoso¹

¹ Discente da Faculdade Santa Luzia; ² Docente da Faculdade Santa Luzia.

Introdução: Na cultura alimentar indígena são encontrados alimentos ricos em nutrientes e vitaminas que são indispensáveis à saúde. No entanto, a mudança alimentar dos povos indígenas tem ocasionado o empobrecimento dos hábitos alimentares, com o abandono de alimentos de uso tradicional e o aumento do consumo de produtos industrializados, que geralmente possuem menor valor nutricional. **Objetivo:** Incentivar a agricultura familiar e a produção de alimentos para melhorar a qualidade de vida e a saúde das aldeias. **Métodos:** Neste estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em que foi utilizada a base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores de pesquisa foram: Alimentação Indígena; Mudança dos Hábitos; Patologias. **Resultados:** As práticas alimentares indígenas devem ser baseadas em uma alimentação adequada, saudável e sustentável caracterizada pelo consumo diário e prioritário de alimentos *in natura* e minimamente processados, predominantemente de origem vegetal (frutas, verduras, cereais integrais, legumes, leguminosas e oleaginosas), sem excessos de óleos, gorduras, sal e açúcar. **Conclusão:** De acordo com o exposto, podemos perceber a importância da alimentação saudável, tendo como referências os hábitos alimentares da população indígena, portanto o incentivo à agricultura familiar e à produção de alimentos para melhorar a qualidade de vida e a saúde nas aldeias contribuem para a redução do risco a patologias crônicas.

Palavras-chave: Alimentação Indígena; Mudança dos Hábitos; Patologias.

Resumo 8

DESCRIÇÃO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA NO BRASIL

Êmilly Araújo Costa Lucena¹; Marjana Pinheiro Bulhão¹; Cintia Mendonça Costa¹; Luciano Silva Conceição²; Wermerson Assunção Barroso³; Mariana Barreto Serra^{3,4}.

¹ Discente da Faculdade de Ciências Médicas, AFYA Santa Inês

² Discente da Faculdade Santa Luzia; ³ Docente da Faculdade de Ciências Médicas, AFYA Santa Inês; ⁴ Docente da Faculdade Santa Luzia.

Introdução: A histerectomia é um procedimento cirúrgico comum em ginecologia, mas suas indicações e abordagens variam amplamente. Este estudo de revisão integrativa tem como objetivo analisar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes submetidas à histerectomia no Brasil, explorando as indicações predominantes, as características demográficas das pacientes e as tendências de abordagens cirúrgicas. **Objetivo:** Esta revisão integrativa visa sintetizar as evidências disponíveis sobre o perfil clínico-epidemiológico de pacientes submetidas à histerectomia no Brasil, identificando as principais indicações, fatores associados e variações regionais, com foco na saúde pública e na melhoria da assistência ginecológica. **Metodologia:** Realizou-se uma busca em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scopus e bases de dados nacionais, utilizando os seguintes descritores e operadores *booleanos*: ("*histerectomia*" OR "*cirurgia de remoção do útero*") AND ("*perfil clínico*" OR "*características demográficas*" OR "*epidemiologia*" OR "*indications*" OR "*indications for hysterectomy*") AND ("*Brasil*" OR "*Brazil*"). Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos que forneceram informações detalhadas sobre as características das pacientes, indicações cirúrgicas e abordagens utilizadas. A qualidade dos estudos foi avaliada de acordo com critérios específicos. **Resultados:** A análise revelou que as principais indicações para histerectomia no Brasil são miomas uterinos, sangramento uterino anormal e doença inflamatória pélvica. A faixa etária predominante das pacientes submetidas à histerectomia varia, com um pico nas idades entre 40 e 50 anos. A abordagem cirúrgica mais comum é a abdominal, embora haja uma tendência crescente em direção à laparoscopia e à cirurgia robótica em algumas regiões. As taxas de histerectomia variam geograficamente, com maiores taxas em certas áreas do país. **Conclusão:** Esta revisão integrativa ressalta a importância da compreensão do perfil clínico-epidemiológico das pacientes submetidas à histerectomia no Brasil. Os resultados destacam a necessidade de estratégias preventivas para condições ginecológicas, bem como o incentivo à adoção de abordagens cirúrgicas menos invasivas. O conhecimento desses padrões é essencial para orientar políticas de saúde pública e melhorar a qualidade do atendimento às mulheres brasileiras.

Palavras-chave: Cirurgia ginecológica; Ginecologia; Histerectomia; Saúde da Mulher.

Resumo 9

RELAÇÃO ENTRE MÁ QUALIDADE DO SONO E FIBRILAÇÃO ATRIAL

Mônica de Vanessa Miranda de Castro¹; Rodrigo Guimarães Vieira de Carvalho¹; Lucas da Silva Dias¹; Adriana Vieira de Sousa Vilarinho¹; Petrus Matheus Kalleby Trindade de Amorim Aquino¹; Thalia Diniz da Silva¹; Antenor dos Santos Serra²; Mariana Barreto Serra^{1,2}

¹ Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês; ² Faculdade Santa Luzia.

Introdução: A fibrilação atrial (FA) é uma arritmia cardíaca comum, associada a complicações graves, incluindo acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca. A qualidade do sono tem emergido como um possível fator de risco para o desenvolvimento e a progressão da FA. **Objetivo:** Sintetizar as evidências disponíveis sobre a relação entre má qualidade do sono e fibrilação atrial, identificando possíveis associações, mecanismos subjacentes e implicações clínicas, contribuindo para o entendimento dos fatores de risco e estratégias de prevenção. **Metodologia:** Foi realizada uma busca em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os seguintes descritores e operadores *booleanos*: ("*sono de má qualidade*" OR "*distúrbios do sono*") AND ("*fibrilação atrial*" OR "*arritmia atrial*"). Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordaram a relação entre a má qualidade do sono e a fibrilação atrial. **Resultados:** A análise dos estudos incluídos revelou uma associação significativa entre má qualidade do sono, incluindo insônia, apneia do sono e sono de má qualidade, e o aumento do risco de fibrilação atrial. Mecanismos propostos incluem disfunção autonômica, inflamação sistêmica e estresse oxidativo como mediadores dessa associação. Além disso, a má qualidade do sono pode influenciar a resposta ao tratamento da FA. **Conclusão:** Esta revisão integrativa destaca a importância da qualidade do sono como um fator de risco potencialmente modificável para a fibrilação atrial. A identificação precoce e o tratamento dos distúrbios do sono podem desempenhar um papel crucial na prevenção e no manejo da FA, contribuindo para melhores resultados clínicos e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Fibrilação atrial; Sono; Qualidade do sono.

Resumo 10

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE PARASIToses INTESTINAIS: ESTRATÉGIAS PARA A SAÚDE PÚBLICA

Janete Martins Mendes¹, Shirley Cristina Nunes Pereira¹, Roberta Sabrine Duarte Gondim²

¹Discentes de Farmácia da Faculdade Santa Luzia; ²Docente do curso de Farmácia da Faculdade Santa Luzia

Introdução: As parasitoses intestinais representam um importante problema de saúde pública, afetando milhões de pessoas em todo o mundo, principalmente em regiões com condições de saneamento inadequadas. Essas infecções, causadas por parasitas como vermes e protozoários, podem levar a uma série de problemas de saúde, especialmente em crianças. Neste contexto, a implementação de medidas eficazes de prevenção torna-se crucial. Este estudo visa analisar as principais medidas de prevenção de parasitoses intestinais, destacando sua importância na promoção da saúde pública. **Objetivo:** Identificar e descrever as principais medidas de prevenção de parasitoses intestinais. **Métodos:** Realizou-se uma revisão utilizando termos de busca relacionados às medidas de prevenção de parasitoses intestinais em bases de dados científicos (Lilacs, PubMed, Google Acadêmico). **Resultados:** As principais medidas de prevenção de parasitoses intestinais incluem: melhoria das condições de saneamento básico, como acesso a água potável e esgoto adequado; educação em saúde, promovendo práticas de higiene pessoal, como lavagem adequada das mãos; tratamento adequado de água e alimentos para evitar a contaminação por parasitas; vacinação, quando disponível, para prevenir algumas infecções específicas; uso de medicamentos antiparasitários em populações de alto risco; e programas de rastreamento e tratamento em áreas endêmicas. A implementação efetiva dessas medidas tem demonstrado reduzir significativamente a incidência de parasitoses intestinais em comunidades afetadas. **Conclusão:** As medidas de prevenção de parasitoses intestinais desempenham um papel crucial na redução da incidência dessas infecções e na promoção da saúde pública. A implementação efetiva dessas estratégias é essencial para proteger especialmente as crianças e as populações vulneráveis de doenças parasitárias.

Palavras-chave: parasitoses; prevenção; saúde pública.

Resumo 11

MICROBIOTA HUMANA E SAÚDE

Nathalia Santana Martins¹; Cintia Sousa Moreira Fernandes¹; Irisnaura Ferreira Silva¹; Gabriely Santos Cruz¹; Gustavo Bezerra Matos¹; Leirianne Ferreira Coutinho¹; Marines de Jesus da Silva Rangel¹; Laoane Freitas Gonzaga²

¹ Discente da Faculdade Santa Luzia; ² Docente da Faculdade Santa Luzia;

Introdução: A microbiota humana é uma comunidade complexa de microrganismos que coexistem no corpo humano e desempenham um papel significativo na saúde. Este estudo explora essa relação complexa, destacando a diversidade da microbiota e seus impactos. **Objetivo:** Os objetivos do estudo são compreender a composição da microbiota humana, investigar seu papel na digestão e na saúde geral, analisar sua conexão com doenças e explorar estratégias para promover a saúde, por meio da modulação da microbiota. **Métodos:** O estudo conduziu uma pesquisa bibliográfica usando as bases de dados Google Acadêmico e SCIELO, para coletar informações relevantes sobre a microbiota humana e sua relação com a saúde. **Resultados:** Os resultados do estudo revelaram a diversidade da microbiota intestinal, sua influência na saúde, incluindo doenças intestinais e distúrbios neuropsiquiátricos. Também destacou a eficácia variável de probióticos e a promissora aplicação clínica do transplante fecal. **Conclusão:** A microbiota humana tem desafiado conceitos sobre saúde. Este estudo mostra sua diversidade e influência nas doenças, e também trata da necessidade de abordagens personalizadas, como probióticos, e destaca o potencial terapêutico do transplante fecal. Em resumo, a pesquisa sobre a microbiota está revolucionando a medicina e promete um futuro mais saudável e informado.

Palavras-chave: Microbiota humana; Microbiologia; Bactérias do organismo.

Resumo 12

O CONHECIMENTO DOS POVOS INDÍGENAS SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS E SUAS PRÁTICAS APLICADAS NA FITOTERAPIA

Cintia Sousa Moreira Fernandes¹; Marines de Jesus da Silva Rangel¹; Erica Kalyny Costa dos Santos¹; Kévila Meireles¹; Mayres de Lima Ferreira¹; Flavia Holanda de Brito Feitosa²; Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira²

¹Discente da Faculdade Santa Luzia; ²Docente da Faculdade Santa Luzia

Introdução: O conhecimento indígena sobre plantas medicinais é diversificado e culturalmente valioso. Baseia-se na conexão com a natureza e é transmitido oralmente. Mesmo com estudos científicos ocidentais, esse conhecimento permanece crucial para a saúde natural e a preservação da cultura indígena.

Objetivos: Valorizar e documentar o conhecimento dos povos indígenas sobre as plantas medicinais e suas práticas aplicadas na Fitoterapia; integrar esse conhecimento com a ciência ocidental; preservar as plantas medicinais e os ecossistemas, e educar sobre a conexão entre saúde humana e ambiente.

Métodos: Foi conduzida uma revisão da literatura para examinar o conhecimento indígena sobre plantas medicinais, com foco na sua influência na saúde geral e na produção de medicamentos. A pesquisa bibliográfica envolveu as bases de dados Google Acadêmico e SCIELO para coletar informações pertinentes. **Resultados:** O estudo identificou valiosas propriedades medicinais em plantas com base no conhecimento indígena. Algumas já são usadas na medicina ocidental, mas muitas são inexploradas. Integrar esse conhecimento pode impulsionar a medicina natural. Além disso, destaca-se a importância de preservar ambas as plantas e culturas indígenas para promover a saúde e o equilíbrio ambiental. **Conclusão:** O uso irracional dos antibióticos é um problema mundial de saúde, deixando como consequências resistência da bactéria. A pandemia do COVID-19 contribuiu para o aparecimento de resistência bacteriana, devido ao uso excessivo de antibióticos sem o tratamento correto. O uso excessivo de antibióticos, portanto, é uma das maiores preocupação globais em saúde. O farmacêutico, contudo, tem um papel muito importante de exercer orientação sobre a forma correta de administração do fármaco, para assim diminuir a proliferação antimicrobiana.

Palavras-Chave: Plantas medicinais; Etnobotânica; Povos Indígenas.

Resumo 13

PLANTAS EMPREGADAS PARA FINS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Guilherme Gabriel Ferreira de Sousa¹; Maria Eduarda Santos da Silva¹; Ana Alyce Rodrigues Costa de Carvalho¹; Anna Laura Queiroz Pereira¹; Ana Karolyne Brito Alves Araújo¹; Ludimilla Santos do Vale¹; Francisco Bruno da Silva Aragão¹; Roberta Sabrine Duarte Gondim²

¹Acadêmicos de Medicina na Afya, Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês; ²Professora de Medicina na Afya, Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês

Introdução: O uso de plantas medicinais é incentivado devido à sua eficácia terapêutica comprovada na melhoria e cura de várias doenças. A fitoterapia envolve a utilização de componentes naturais de plantas, como cascas de árvores e sementes. A OMS apoia a pesquisa e implementação da fitoterapia devido à sua eficácia e segurança. Embora pouco recomendada por profissionais de saúde, a fitoterapia pode ser usada em conjunto com medicamentos convencionais, com respaldo da literatura científica. **Objetivo:** Identificar as espécies vegetais empregadas terapeuticamente para o tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura sobre as plantas com potencial efeito hipotensor para manejo da Hipertensão Arterial Sistêmica. Os dados foram coletados pelo Google Acadêmico e Scielo. **Resultados:** Estudos etnofarmacológicos ressaltam algumas das plantas mais utilizadas por pacientes no manejo da HAS, dentre as quais várias possuem efeito comprovado, como a *Sechium edule* (chuchu), que auxilia no controle da hipertensão por meio da excreção de potássio; a *Melissa officinalis* (erva-cidreira), que possui atividade anti-hipertensiva com ação direta na musculatura lisa; e o *Rosmarinus officinalis* (alecrim), que possui características diuréticas. Já a *Matricaria recutita* L. (camomila) apresenta efeito hipotensor por vasodilatação e diminuição da resistência vascular periférica. O *Cymbopogon citratus* (capim santo) também apresenta ação diurética. A *M. piperita* (hortelã), comumente utilizada no tratamento de dislipidemias, também apresenta efeito sobre o controle da pressão arterial, com ação do polifenol e óxido nítrico. O *A. sativum* L. (alho), uma das plantas medicinais mais estudadas, também apresenta propriedades hipotensoras e age no sistema cardiovascular, atuando na vasodilatação e redução da resistência vascular periférica. **Conclusão:** A terapia com fitoterápicos, desde que usada de forma adequada e consciente, pode apresentar benefícios para o manejo da hipertensão arterial, mas é fundamental que a terapia seja acompanhada por um profissional de saúde capacitado.

Palavras-chave: Fitoterapia; Doenças cardiovasculares; Hipertensão.

Resumo 14

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS – PNASPI E SUAS AÇÕES NO POLO BASE DE SANTA INÊS – MA

Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa^{1,3}; Ilaila Coelho Guajajara¹; Jaylson Franklin Mendonça Nunes²

¹ Universidade Estadual do Maranhão; ² Universidade Federal do Maranhão;
³ Faculdade Santa Luzia

Introdução: A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) foi aprovada no dia 31 de janeiro de 2002, através da Portaria nº 254, pelo Ministério da Saúde. **Objetivo:** O presente artigo visou analisar as ações de políticas públicas de saúde atreladas à PNASPI que têm sido implementadas no Polo de Santa Inês. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, qualitativo, etnográfico, cuja abordagem ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas com três funcionários do Polo Base (PB) de Santa Inês. Foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes. **Resultados:** Utilizando análise de conteúdo emergindo em categorias temáticas: as ações de políticas públicas atreladas à PNASPI implementadas no Polo Base de Santa Inês; a PNASPI e o modelo diferenciado dos povos indígenas na organização da prestação dos serviços de atenção à saúde indígena no Polo Base em Santa Inês; a relevância da SESAI na organização dos serviços de atenção à saúde no modelo diferenciado dos povos indígenas assistidos pelo Polo Base em Santa Inês; e o contato com os índios aldeados da T.I. Rio Pindaré assistidos pelo Polo Base de Santa Inês. **Conclusão:** As ações de saúde efetuadas pelo Polo Base em Santa Inês: ações da saúde da mulher; da criança, e do idoso; a saúde bucal e a promoção da saúde, ações de combate à desnutrição infantil, o controle da hipertensão arterial e do diabetes mellitus; ações de proteção, promoção e recuperação da saúde através de organizações de serviços de saúde indígenas.

Palavras-chave: Políticas Públicas; PNASPI; Polo Base.

Resumo 15

PRINCIPAIS DOENÇAS PARASITÁRIAS NA INFÂNCIA: UM PANORAMA DAS AFECÇÕES INFANTIS CAUSADAS POR PARASITOS

Sônia Maria Cares de Sousa¹; Rodrigo da Silva Costa¹; João Victor Maciel de Sousa¹; Roberta Sabrine Duarte Gondim².

¹Discentes de Farmácia da Faculdade Santa Luzia; ²Docente do curso de Farmácia da Faculdade Santa Luzia.

Introdução: As doenças parasitárias representam um desafio significativo para a saúde infantil em todo o mundo, afetando milhões de crianças anualmente. Essas enfermidades são frequentemente transmitidas por parasitas como vermes, protozoários e artrópodes, e podem ter impactos graves na saúde e no desenvolvimento das crianças. **Objetivo:** Identificar as principais doenças parasitárias que afetam crianças em diferentes regiões do mundo. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa utilizando termos de busca relacionados a doenças parasitárias em crianças em bases de dados científicos (Lilacs, PubMed e Google Acadêmico). **Resultados:** Foram identificadas várias doenças parasitárias que acometem o público infantil em diferentes partes do mundo, incluindo a enterobíase, a amebíase, a giardíase, a ascariíase e a ancilostomíase. Cada uma dessas doenças apresenta sintomas característicos, que variam de febre e diarreia a anemia e atrasos no desenvolvimento. Fatores de risco incluem falta de saneamento básico, baixo acesso a cuidados de saúde e falta de educação em saúde. Estratégias de prevenção e tratamento incluem o uso de medicamentos antiparasitários, medidas de higiene e educação para a saúde. As doenças parasitárias representam uma ameaça significativa para a saúde infantil, especialmente em áreas onde as condições de higiene são precárias. A falta de acesso a tratamento e prevenção adequados pode resultar em consequências graves para o crescimento e o desenvolvimento das crianças. É essencial implementar programas de prevenção eficazes, melhorar o acesso a serviços de saúde e promover a educação em saúde para reduzir o impacto dessas doenças. **Conclusão:** A identificação e o controle das principais doenças parasitárias que acometem o público infantil são cruciais para proteger a saúde e o bem-estar das crianças em todo o mundo. Através da implementação de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento, é possível reduzir significativamente a incidência dessas doenças e melhorar a qualidade de vida das crianças.

Palavras-chave: Parasitoses; Infância; Incidência.

RELAÇÃO ENTRE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE E DISBIOSE INTESTINAL EM MULHERES

Bianca Emilly Lima Viana¹; Marlla Kelly Queiroz de Souza¹; Wermerson Assunção Barroso¹; Cintia Mendonça Costa¹; Rosenira Siqueira Sales²; Mariana Barreto Serra^{1,2}.

¹Faculdade de Ciências Médicas, Afya Santa Inês; ²Faculdade Santa Luzia.

Introdução: A candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR) é uma condição comum que afeta muitas mulheres, impactando significativamente sua qualidade de vida. Acredita-se que a microbiota intestinal desempenhe um papel crucial na modulação do sistema imunológico e na prevenção de infecções. **Objetivo:** Analisar a relação entre a CVVR e a disbiose intestinal em mulheres, identificando evidências de associação, mecanismos propostos e implicações clínicas. Além disso, buscou-se fornecer uma visão abrangente sobre a interação entre o trato genital e a microbiota intestinal na CVVR. **Metodologia:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores e operadores *booleanos*: ("candidíase vulvovaginal recorrente" OR "CVVR") AND ("disbiose intestinal" OR "microbiota intestinal" OR "alterações intestinais"). Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordaram a relação entre a CVVR e a disbiose intestinal. **Resultados:** A análise dos estudos incluídos sugere uma associação entre a CVVR e a disbiose intestinal, indicando que alterações na microbiota intestinal podem afetar a resposta imunológica local e aumentar a suscetibilidade a infecções vulvovaginais. Mecanismos propostos incluem a influência da microbiota intestinal na regulação da resposta inflamatória e na modulação do sistema imunológico. Além disso, a terapia dirigida à restauração da microbiota intestinal pode ser uma abordagem terapêutica promissora para mulheres com CVVR. **Conclusão:** Esta revisão integrativa destaca a importância da compreensão da interação entre a CVVR e a microbiota intestinal em mulheres. Embora mais pesquisas sejam necessárias para elucidar completamente essa relação, os resultados indicam que a promoção da saúde intestinal pode ser relevante no manejo da CVVR, abrindo novas perspectivas para o tratamento e a prevenção dessa condição que afeta tantas mulheres em todo o mundo.

Palavras-chave: Candidíase de repetição; Disbiose intestinal; Modulação intestinal.

Resumo 17

EPIDEMIOLOGIA DAS NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS POR TUBERCULOSE NA CIDADE DE SANTA INÊS-MA DE 2019-2023

Nathália Souza¹; Ruan Pablo Bandeira Pinto²; Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa^{1,3}

¹ Universidade Estadual do Maranhão; ² Universidade Federal do Delta do Parnaíba; ³ Faculdade Santa Luzia

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecido como bacilo de Koch. Atualmente, a tuberculose é considerada uma doença infecciosa de expressiva magnitude global e de grande relevância no âmbito da saúde pública, em virtude de seu alto potencial de contágio e às taxas morbimortalidade associadas a essa patologia. O *M. tuberculosis* é transmitido por via aérea, de uma pessoa com TB pulmonar ou laríngea ativa, que elimina bacilos no ambiente, a outra pessoa, por inalação de aerossóis oriundos da tosse, fala ou espirro. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das notificações compulsórias por tuberculose na cidade de Santa Inês - MA de 2019 a 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo de análise do Sistema de Informações de Agravos de Notificações do Sistema Único de Saúde (SINAN/ DATASUS). **Resultados:** No período de 2019 a 2023, foram notificados 220 casos de tuberculose na cidade de Santa Inês, sendo que 2020 e 2023 apresentaram a maior e menor número de notificações, com 69 casos (31,3%) e 12 (5,4%), respectivamente. No que se refere ao perfil epidemiológico, indivíduos do sexo masculino: 145 (66%), de cor parda: 167 (76%), com idade entre 20 a 39: 89%, que são beneficiários do governo: 48 (21,8%), com histórico atual de alcoolismo: 32 (14,5%) e de caso classificado como “novo”: 195 (88,6%). **Conclusão:** A tuberculose (TB) segue como um problema de saúde pública. Nesse viés, conclui-se que a identificação do perfil epidemiológico se faz necessária, uma vez que esses dados são essenciais para elaboração de políticas públicas voltadas para formulação de campanhas e estratégias voltadas para a prevenção e tratamento desta doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; Tuberculose; Notificação Compulsória.

Resumo 18

SAÚDE INDÍGENA: ORGANIZAÇÃO DO SUBSISTEMA DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA

Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa¹; Vitória Régia Silva de Sousa²; Leticia Maria Cordeiro Caldas²; Daniela de Fátima Ferraro³

¹ Universidade Estadual do Maranhão; ² Faculdade Santa Luzia; ³ Universidade Federal do Pará

Introdução: O presente estudo faz uma análise da saúde indígena e sua organização a partir do Subsistema de atenção à Saúde Indígena (SASI), pois pode-se observar que uma das principais características dos povos indígenas é a diversidade sociocultural, logo a assistência à saúde voltada a essa população deve-se configurar nessa diversidade. Dessa forma, a Constituição de 1988 garante aos indígenas suas formas próprias de organizações socioculturais, e avança quando reconhece que processos de atendimento à saúde devem ser garantidos desde que sejam respeitadas as suas formas particulares de organização social. **Objetivo:** Analisar a saúde indígena e sua organização a partir do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI). **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto, sendo abordado tema Saúde Indígena. A partir das literaturas utilizadas, a pesquisa etnográfica parte do princípio da descrição cultural, buscando a interação dos valores, hábitos, as crenças, práticas e os comportamentos de determinado grupo social. **Resultados:** A análise literária permite vislumbrar a oferta da saúde indígena específica e diferenciada que está garantida através do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI), que é subsistema do Sistema Único de Saúde (SUS) voltado à Saúde dos Povos Indígenas, resultando numa dificuldade de atendimento diferenciado tal qual estabelecido em lei. **Conclusão:** A pesquisa permitiu caracterizar a assistência aos povos indígenas, os processos de construção do atendimento à saúde indígena e do estabelecimento de políticas indigenistas no cenário nacional, além de proporcionar uma visão da gestão dos serviços de saúde indígena.

Palavras-chave: Saúde Indígena; Subsistema de atenção à Saúde Indígena; Diversidade sociocultural.

Resumo 19

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ALUNOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO

Rennan Oliveira De Sousa¹; Carlos Eduardo Mendes¹; Cintia Mendonça Costa¹; Flavio Borges Gomes²; Wermerson Assunção Barroso³; Mariana Barreto Serra^{3,4}.

¹ Discente da Faculdade de Ciências Médicas, Afya Santa Inês; ² Discente da Faculdade Santa Luzia; ³ Docente da Faculdade de Ciências Médicas, Afya Santa Inês; ⁴ Docente da Faculdade Santa Luzia.

Introdução: Os transtornos depressivos têm apresentado prevalência cada vez maior na sociedade, resultando em elevada demanda de recursos do sistema público de saúde. Acompanhando essa crescente, no ambiente acadêmico dos estudantes de medicina também já foi demonstrado que a carga de conteúdos ministrados, a grade curricular extensa e o senso de responsabilidade precoce geram muita autocobrança, e colaboram para o desenvolvimento de transtornos mentais, como a depressão. A triagem dos casos por meio de sinais e sintomas que antecedem o quadro depressivo é fundamental para um diagnóstico clínico consistente. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre a presença de sintomas depressivos em estudantes de medicina. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português, nas principais bases de dados acadêmicas (PubMed, Scopus e Web of Science), bibliotecas universitárias, teses e dissertações, além de sites de organizações de saúde e educação. Como estratégia de busca, foram utilizados os descritores "estudantes de medicina", "sintomas depressivos", "prevalência", "fatores de risco", utilizando o operador *booleanos* "AND" e "OR" para refinar a busca. **Resultados:** Estudos anteriores sugerem que a prevalência de sintomas depressivos em estudantes de medicina é significativamente maior em comparação com a população em geral. A pressão acadêmica, a carga de trabalho intensa e os desafios emocionais associados ao treinamento médico são fatores que contribuem para essa alta prevalência. Diversos fatores de risco têm sido identificados como contribuintes para a manifestação de sintomas depressivos em estudantes de medicina, como o estresse acadêmico, a falta de apoio social, o isolamento, a competição entre colegas, a exposição a situações de sofrimento e a preocupação com o desempenho acadêmico e profissional. **Conclusão:** A presença de sintomas depressivos pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos estudantes de medicina, afetando seu bem-estar emocional, relacionamentos e desempenho acadêmico. O estigma associado à busca de ajuda para problemas de saúde mental pode ser um obstáculo para o acesso a tratamento adequado.

Palavras-chave: Depressão; Depressão acadêmica; Inventário de depressão.

Resumo 20

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA EAD COMO MODELO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa^{1,2}; Jôsiene Ferreira Costa Batista¹;
Rommel Moreira Sousa¹

¹Universidade Estadual do Maranhão; ²Faculdade Santa Luzia

Introdução: Tecnologia Assistiva (TA) é uma expressão nova, que se refere a um conceito ainda em pleno processo de construção e sistematização. Utilização de recursos de Tecnologia Assistiva, entretanto, remonta aos primórdios da história da humanidade ou até mesmo da Pré-História. **Objetivo:** Realizar uma revisão literária sobre as tecnologias assistivas na EAD como modelos de inclusão educacional. **Métodos:** Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada, realizada em base de dados da Biblioteca Virtual no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a fim de identificar e analisar as publicações periódicas e artigos indexados sobre a temática nos últimos cinco anos, na língua portuguesa. Foram empregadas palavras-chave como: Tecnologias Assistivas, Inclusão e Educação a Distância. **Resultados:** Entender que a Educação a Distância é modelo de inclusão educacional é compreensível, a partir do momento em que se tem o conhecimento de como funciona, e de que forma é sistematizada. Dentro desse contexto de Educação a Distância há a inclusão de diversas pessoas que são alcançadas por essa modalidade de ensino. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no contexto escolar passou a ser cotidiano na vida de professores e alunos. **Conclusão:** Com o avanço da tecnologia cada vez mais presente na sociedade, o ambiente escolar também não pode ficar à parte dessa tendência, pois o uso de computadores e de softwares didáticos cresce e se torna mais concreto nas salas de aulas. Para fazer a mediação entre inclusão e a EAD, surge uma ferramenta denominada de Tecnologias Assistivas, que equiparam situações e viabilizam a autonomia da pessoa com deficiência dentro da sociedade e foco a EAD.

Palavras-chave: Tecnologias Assistivas; Inclusão; Educação a Distância.

USO DE ORGANOSULFURADOS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Maria Eduarda Santos da Silva¹, Guilherme Gabriel Ferreira de Sousa¹, Ricardo Georges Soeiro Dos Santos¹, Ruan Ferreira Sampaio¹, Francisco Bruno Da Silva Aragão¹, Ana Karolyne Brito Alves Araújo¹, Ludimilla Santos Do Vale¹, Roberta Sabrine Duarte Gondim².

¹Discentes de Medicina da AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês; ²Docente de Medicina da AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é amplamente reconhecida como um problema de saúde. O alho (*A. sativum L.*) se destaca como uma planta medicinal que ganhou destaque no tratamento da HAS devido às suas propriedades hipotensoras. Sua rica composição química em enxofre promove a vasodilatação e reduz a Resistência Vascular Periférica (RVP), ajudando a diminuir a pressão arterial. **Objetivo:** Analisar os benefícios da utilização de organossulfurados no tratamento da HAS. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa, incluindo aspectos de farmacovigilância em fitoterápicos em bases de dados científicos (Lilacs, PubMed e Google Acadêmico). **Resultados:** O *A. sativum L.* se destaca entre as plantas medicinais para o tratamento da HAS devido às suas propriedades hipotensoras. Sua composição química, rica em enxofre, atua no sistema cardiovascular, promovendo a vasodilatação e reduzindo a RVP, levando à diminuição da PA. O alho contém compostos organossulfurados, como a alicina, que são liberados quando o alho é cortado ou triturado. Esses compostos têm a capacidade de retardar o estresse oxidativo cardiovascular e estimular a síntese de glutatona, um antioxidante que age nas mitocôndrias. O efeito antioxidante do alho ajuda a prevenir a HAS, agindo contra o estresse oxidativo endotelial. Esse estresse pode aumentar a produção de radicais livres, como o O₂⁻, que inibe a ação do Óxido Nítrico (NO), responsável pela vasodilatação. Além disso, o O₂⁻ pode reagir com o NO, formando o Peroxinitrito (ONNO⁻), que pode causar lesões nas células endoteliais e aumentar a produção do vasoconstritor endotelina. **Conclusão:** O alho (*A. sativum L.*) é uma planta medicinal promissora no tratamento da hipertensão arterial sistêmica devido às suas propriedades hipotensoras e antioxidantes. Seus compostos organossulfurados, como a alicina, podem desempenhar um papel importante na redução da pressão arterial e na prevenção de complicações associadas à HAS. É importante lembrar que o uso de plantas medicinais deve ser supervisionado por profissionais de saúde para garantir um tratamento eficaz e seguro.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Alho; Benefícios.